

Saúde Mental e Trabalho: Revisão Bibliográfica Acerca da Depressão no Contexto da Saúde do Trabalhador.

Viviane Virgínia Silva de Sousa; Ludwig Félix Machado Leal; Talita Noronha Alves; Eduardo Breno Nascimento Bezerra.

Universidade Estadual da Paraíba
viviaanesoousa@gmail.com;
ludwigleal@gmail.com;
tallitanoronha@gmail.com;
eduardobreno@hotmail.com.

RESUMO:

Sabe-se que cada vez mais trabalhadores tem adoecido orgânica e psiquicamente no contexto do trabalho. Por isso, é importante que se promova reflexões acerca dos aspectos de saúde e doença que perpassam o mundo do trabalho contemporâneo. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo investigar o que tem sido produzido sobre a temática no Brasil entre os anos de 2013 e 2018; perceber as práticas de prevenção da depressão no ambiente de trabalho; verificar quais são os fatores citados que mais se repetem para a contribuição do desenvolvimento do transtorno e implicações para a saúde do trabalhador. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura com a aplicação de estratégia de busca a artigos científicos selecionados com base em consulta às bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com artigos publicados no período entre 2013 a 2018. Foram encontrados 30 artigos com a busca. Todos os trabalhos eram pesquisas de campo ou revisões de literatura sobre o tema depressão e trabalho feitos no Brasil. Foram excluídos os artigos que não foram produzidos do ano de 2013 até 2018. Diante disso, analisou-se 14 artigos dos quais a maioria traz como resultado pesquisas feitas com profissionais da saúde. Outros artigos focaram mais nas causas relacionadas a depressão no contexto do trabalho. E ainda buscou-se as principais formas de prevenção trazidas pelos estudos selecionados.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Saúde Mental; Trabalho.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem sido um tema bastante discutido pelas ciências na contemporaneidade devido a sua importância na vida do ser humano. Muito mais do que o sustento, o trabalho garante para quem o pratica uma identidade e possibilidades de realização. Para Cenci (2004), o trabalho está associado um significado que diz respeito à função e reconhecimento social. Sendo assim, o trabalho é permeado de significados para o trabalhador, o que o torna a vivência do papel desempenhado muito subjetiva.

Para Jacques e Codó (2002) o trabalho é um campo permeado por prazeres e sofrimentos. Existe, assim, um laço entre trabalho e saúde que é significado por um sujeito a partir de sua história singular. Por outro lado existe sofrimento que também possui conteúdo, significados e formas. Portanto, o trabalho é um contexto que tanto pode produzir saúde como adoecimento.

No que diz respeito à relação entre trabalho e saúde, Betiol (1993) considera que, a partir da psicodinâmica do trabalho, a saúde não é um estado de completo bem-estar, calmo, estável e uniforme, mas, sobretudo, é um objetivo. Nessa perspectiva o trabalhador pode reter energias sempre que é submetido a excitações vindas do exterior. Esse acúmulo de energia torna-se uma tensão psíquica que dispõe de diversas vias de descarga, sendo duas delas: via psíquica, quando o trabalhador constrói fantasias, que podem ser suficientes ou não, para descarregar o essencial da sua tensão interior; via motórica, que acontece quando o trabalhador não consegue descarregar suas tensões pela via psíquica e precisa utilizar sua musculatura para isso. Ao descarregar suas tensões o trabalhador sente prazer em suas atividades.

No entanto, é importante considerar que apenas a sensação de prazer não é suficiente para produzir saúde no trabalho. Sendo a saúde uma questão muito mais complexa se faz necessário levar em consideração os significados do sujeito em relação ao trabalho e o seu contexto sócio-cultural.

Em relação ao sofrimento psíquico no trabalho, Brant e Gomez (2004) compreendem que o sofrimento no trabalho se configura a partir da vivência subjetiva intermediária entre doença mental e o conforto psíquico e este pode ser transformado em adoecimento. Para os autores, a partir da psicodinâmica do trabalho, a significação e o sentido do sofrimento são dimensões essenciais no entendimento da relação saúde-trabalho.

Concepções sobre a depressão

A depressão é um transtorno psiquiátrico classificado pela Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID – 10 como episódico ou recorrente. A sintomatologia comum para o transtorno é: concentração e atenção reduzidas; autoestima e autoconfiança reduzidas; ideia de culpa e inutilidade; visões desoladas e deprimidas do futuro; ideias/atos autolesivos e suicidas; sono perturbado; apetite diminuído, humor deprimido; perda de interesse e prazer e energia reduzida; fadigabilidade aumentada e atividade diminuída, bem como cansaço marcante após esforços leves. Para a psiquiatria, o transtorno se apresenta de diferentes formas para cada pessoa, podendo ser classificado em leve, moderado, grave sem sintomas psicóticos, grave com sintomas psicóticos, entre outros.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – V) “OS transtornos depressivos incluem transtorno disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno depressivo induzido por substância/medicamento”, entre outros. Dessa forma, “a característica comum desses transtornos é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. O que difere entre eles são os aspectos de duração, momento ou etiologia presumida.”

A psicanálise, por sua vez, compreende a depressão como um sentimento de raiva dirigido ao próprio Eu. Apesar de que na época em que Freud viveu não havia um discurso em torno da depressão, o autor escreveu sobre “Luto e melancolia” (1917 [1915]), o que construiu uma base para que a psicanálise contemporânea possa interpretar essa questão. Sendo assim, de acordo com a psicanálise, a depressão é compreendida por Rocha, Mendes e Morrone (2012) como:

“resultado da reativação de conflitos inconscientes infantis vividos na fase oral do desenvolvimento psicossocial. Relaciona-se à perda real ou fantasiosa de um objeto, processo pelo qual, o ego, por identificar-se narcisicamente com o objeto, perde-se de si próprio, e o superego, não podendo agredir o objeto perdido, se volta contra o ego e o conduz à perda de autoestima. A depressão, pela abordagem freudiana, é entendida como uma reação à perda”.

Na perspectiva cognitiva, de acordo com as pesquisas de Aaron Beck a depressão é compreendida como resultado de distorções cognitivas que influenciam nas interpretações do

indivíduo sobre situações vividas como pensamentos negativos sobre si mesmo, sobre o mundo e futuro. Esses três fatores foram nomeados pelo autor como a tríade cognitiva da depressão. A maioria desses pensamentos não ocorrem de maneira conscientes, ou seja, são automáticos e irracionais.

A concepção da depressão como uma patologia relacionada ao trabalho foi proposta pela psicodinâmica do trabalho. Sendo assim, Rocha, Mendes e Morrone (2012) consideram que a depressão, ou o estado depressivo, como um fenômeno relacionado ao trabalho. Esse fenômeno pode ser caracterizado pelo desaparecimento do prazer nas atividades da vida, pela mecanização dos comportamentos e pela robotização dos comportamentos através do qual o indivíduo minimiza o seu sofrimento e anestesia-se psicologicamente.

Diante disso, sabe-se que cada vez mais trabalhadores tem adoecido orgânica e psicologicamente no contexto do trabalho. Por isso, é importante que se promova reflexões acerca dos aspectos de saúde e doença que perpassam o mundo do trabalho contemporâneo. Nesse sentido, a depressão relacionada ao trabalho tem sido muito estudada e, conseqüentemente, muita literatura tem sido produzida sobre o tema.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo investigar o que tem sido produzido sobre a temática no Brasil entre os anos de 2013 e 2018; perceber as práticas de prevenção da depressão no ambiente de trabalho; verificar quais são os fatores citados que mais se repetem para a contribuição do desenvolvimento do transtorno e implicações para a saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura com a aplicação de estratégia de busca a artigos científicos selecionados com base em consulta às bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com artigos publicados no período entre 2013 a 2018. Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave: depressão, saúde mental e trabalho. Outra estratégia utilizada foi a busca manual nas listas de referências dos estudos selecionados para complementação da pesquisa.

Foram inclusos artigos científicos nacionais publicados entre o período de janeiro de 2013 a abril de 2018 referentes à depressão relacionada ao trabalho. Foram excluídas dissertações ou teses acadêmicas, publicações em idiomas diferentes do português e publicações anteriores a 2013.

Para a seleção dos artigos, inicialmente foi realizada a triagem dos títulos relacionados ao tema em questão. Essa seleção foi baseada nos títulos que abordassem como ideia principal: a depressão e trabalho. Ao final da busca, foram excluídos os títulos repetidos, já que esta foi realizada em diversas bases de dados. Em seguida, foi feita a leitura detalhada dos resumos dos artigos a fim de selecionar aqueles que abordassem o tema. Foram excluídos os resumos que não versavam sobre o tema, os textos completos foram avaliados e os que não se enquadravam nos critérios de exclusão foram inclusos como resultado final da busca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 14 artigos a partir da busca. Todos os trabalhos eram pesquisas de campo ou revisões de literatura sobre o tema depressão e trabalho feitos no Brasil. Foram excluídos os artigos que não foram produzidos do ano de 2013 até 2018. Diante disso, a maioria dos trabalhos analisados traz como resultado pesquisas feitas com profissionais da saúde. Outros artigos focaram mais nas causas relacionadas a depressão no contexto do trabalho. E ainda buscou-se as principais formas de prevenção trazidas pelos estudos selecionados.

Depressão em profissionais da saúde

No estudo de Moreira, Furegato e Regina (2013) feito com estudantes de enfermagem, a maioria não apresentou sinais de depressão. Os estados depressivos, entre os estudantes de dois cursos de enfermagem, acompanham proporcionalmente aqueles que obtiveram escores elevados de estresse. Assim, alunos com maiores níveis de estresse estão mais sujeitos a apresentarem depressão, merecendo a atenção dos educadores. Já Gomes e Oliveira (2013) sugerem que a percepção de suporte social tenha efeitos mediadores na proteção de saúde, frente às condições adversas de trabalho do profissional de enfermagem

Para Teixeira, Casanova e Silva (2014), as doenças acometidas pela equipe de enfermagem decorrentes do trabalho são Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho, Síndrome de Burnout, Depressão, Afecções do Trato Respiratório, Trato Urinário e Dermatoses. Os fatores que levam a essas doenças são múltiplos. Sugerem, então, que seja necessário que a gestão invista em uma visão ergonômica para melhorar as condições ambientais e a qualidade da saúde do trabalhador.

Na pesquisa de Oliveira, Mazzaia e Marcolan (2014) participaram 23 enfermeiros dos quais 91,3% apresentaram sintomas de depressão. Os fatores para adoecimento estavam relacionados às

condições do trabalho como sobrecarga, desvalorização, falta de recursos humanos e materiais. Os enfermeiros não se percebiam adoecidos, nem influência na assistência. Dessa forma, a maioria dos enfermeiros atuantes nos serviços de emergência apresentou quadro depressivo ligado a condições de trabalho e a maioria não percebia o próprio sofrimento psíquico.

Na pesquisa de Ferreira e Ferreira (2015) foram identificados sete estudos, que apresentaram grau de depressão ou comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem e que esta pode ser influenciada por fatores internos e externos ao trabalho. Concluiu-se que a depressão, como problema de saúde, tem acometido com frequência os trabalhadores de enfermagem, porém houve escassez de estudos relacionados ao tema, publicados na última década.

Gomes *et al.* (2015) considera que os grandes desafios diários e a enorme responsabilidade com a vida do próximo, onde falhas e inseguranças não são permitidas, constitui fator de risco acrescido para o desenvolvimento de depressão entre os profissionais de saúde.

Já para Silva *et al.* (2015) os profissionais de enfermagem são vulneráveis à depressão quando jovens, casados, realizam trabalho noturno e possuem vários empregos, e quando apresentam alto nível educacional, baixa renda familiar, sobrecarga de trabalho, estresse elevado, insuficiente autonomia e sentimento de insegurança profissional, conflitos no relacionamento familiar e no trabalho. O risco de suicídio foi correlacionado com a presença de sintomas de depressão, alto nível de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal; características da Síndrome de Burnout.

Na revisão bibliográfica de Silva *et al.* (2016) evidenciou-se a necessidade de ampliar as questões sobre doenças e agravos de maior vulnerabilidade entre os profissionais da enfermagem, bem como implementar políticas de saúde que possibilitem a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida da categoria.

Sartoreto e Kurcgant (2017) apresentam que os artigos selecionados evidenciaram que a satisfação está relacionada a sentimentos, é emocional, subjetiva, dinâmica, ativa e complexa, determinada, portanto, pelos componentes, percepção e necessidades pessoais em níveis de importância variável e diferenciado para cada indivíduo. Assim, concluem que a satisfação e a insatisfação podem ser consideradas como dois extremos de um mesmo contínuo, tendo influência no desempenho profissional, na sua saúde e qualidade de vida.

De maneira geral os estudos apresentados sugerem que a depressão acomete profissionais da saúde a partir de múltiplos fatores, tanto internos como externos, relacionados ao trabalho e pessoais. A maioria das pesquisas foram feitas com profissionais ou estudantes de enfermagem e mostram que essa categoria profissional merece atenção especial por estar diretamente envolvida com o cuidado da saúde do outro. Sabe-se que muitas vezes o profissional da saúde que encontra um ambiente de trabalho com poucos recursos humanos e materiais, má remuneração e uma sobrecarga intensa está mais vulnerável a sofrer com a depressão decorrente do trabalho e acaba negligenciando a sua própria saúde.

Portanto, os fatores principais encontrados nas pesquisas que mais contribuem para o desenvolvimento da doença tem a ver com a subjetividade de cada profissional no que diz respeito a percepção que ele tem sobre seu trabalho. Assim, destaca-se o sentimento de desvalorização e inutilidade, inseguranças, estresse, sobrecarga e conflitos no trabalho e/ou pessoais relacionados aos profissionais que sofrem com esse transtorno.

Além disso, percebeu-se nos estudos uma relação entre depressão e algumas doenças como burnout, osteomusculares e dermatoses, o que sugere que o profissional que já está fragilizado diante de fatores que desencadeiam a depressão também está vulnerável a sofrer com outros transtornos e doenças diversas, principalmente as de origem psicossomática.

Principais causas que contribuem para depressão relacionada ao trabalho

Segundo Costa e Medeiros (2013), as causas mais apontadas para a origem do sofrimento psíquico no trabalho estão associadas ao ritmo intenso de trabalho, à pressão pela agilidade e produtividade, ao assédio moral e ao desamparo das entidades sindicais e governamentais de apoio ao trabalhador. Além disso, as manifestações do sofrimento do trabalhador são expressas por sentimentos, como ansiedade, angústia, tristeza, raiva e medo, revelando que a culpa aparece nas falas da maioria dos pesquisados.

Os resultados do estudo de Moreira, Maciel e Araújo (2013) mostram que o desemprego, o excesso de trabalho, a competitividade e a falta de sentido do trabalho são constitutivos da depressão. Para além dos aspectos constituintes específicos presentes nas três culturas estudadas, esta pesquisa mostra como a situação vivida no trabalho pós-moderno, globalizado, contribui para a chamada epidemia de depressão que vivemos nos dias atuais. Já para Ambrósio (2013) a depressão

é um transtorno mental de origem multifatorial em que diversos fatores (genéticos, biológicos e psicossociais) interagem de modo complexo.

Para Rüdiger (2014) a depressão é um sintoma que pode ser localizado no ambiente do trabalho. Destaca também que uma competitividade cada vez mais acirrada a partir da qual, ao invés de se buscar novas formas coletivas de enfrentar o novo mundo competitivo e estressante, os trabalhadores parecem sofrer sozinhos. Portanto, o individualismo está relacionado ao surgimento desse sintoma.

A pesquisa de Lima, Assunção e Barreto (2015) com bombeiros em Belo Horizonte revela que a prevalência de depressão na amostra estudada foi 5,5%. A chance de depressão foi maior entre bombeiros que relataram sintomas de estresse pós-traumático e uso abusivo de álcool. Desse modo, os resultados são discutidos considerando as interrelações entre transtornos mentais, o efeito do trabalhador sadio e o reconhecimento social do trabalho dos bombeiros.

Bernadino e Andrade (2015) evidenciam que, no contexto do trabalho informal, o trabalhador é acometido prevalentemente por complicações que afetam o sistema osteomuscular e a saúde mental. Decorrentes de um trabalho predominantemente braçal, mal remunerado, insuficiente para arcar com as necessidades do trabalhador e da sua família, gerando sentimento de inutilidade, e por vezes depressão.

Guimarães e Matos (2017) ao estudar a depressão em profissionais de ensino perceberam que o alto índice de rotatividade e absenteísmo apresentado por essa categoria profissional sugere que os mesmos são submetidos a situações degradantes de trabalho desencadeando um processo de sofrimento no trabalho. Desse modo, esses profissionais percebem-se desvalorizados não somente no ambiente de trabalho, bem como no âmbito social, desencadeando sentimento de insatisfação, incerteza e indignação, fatores geradores do sofrimento no trabalho e conseqüentemente a depressão.

A partir dos estudos citados percebe-se que mais uma vez que a depressão é apontada como um transtorno de origem multifatorial. A relação com doenças osteomusculares e psicossomáticas também aparece nessa segunda categoria de pesquisas. Em outras categorias profissionais, diferente dos profissionais da saúde, alguns outros fatores aparecem como agravamento para a depressão no trabalho, são eles a competitividade e o individualismo do mundo do trabalho contemporâneo. Sabe-se que muitas empresas buscam uma lucratividade de modo desumano de modo que o trabalho

acaba por se tornar mais intenso do que o trabalhador consegue suportar psicologicamente, a pressão por agilidade e produtividade muitas vezes não leva em consideração o limite subjetivo de cada pessoa, o que contribui para que o sujeito se veja desvalorizado, insatisfeito e indignado em seu ambiente de trabalho.

Além disso, a pressão colocada sobre os trabalhadores para bater metas muitas vezes acontece à base de ameaças, o que combinado com o estresse e o sentimento de desamparo perante o governo são responsáveis por causar sentimento de tristeza, ansiedade, raiva, medo e culpa, todos sintomas associados com a depressão. Outro fator citado nos estudos é o uso abusivo de álcool que se apresenta como forma de fuga dos trabalhadores perante o seu sofrimento. Soma-se a tudo isso a falta de sentido no trabalho, ou seja, quando o trabalhador não percebe um sentido em sua atividade ou mesmo em suas dificuldades ele acaba por sofrer psiquicamente no trabalho.

Fatores que contribuem para a prevenção da depressão relacionada ao trabalho

Dos 14 artigos analisados, apenas 5 indicam fatores relacionados a prevenção do problema. Desse modo, em relação às profissões de saúde, Costa e Medeiros (2013) ressaltam a relevância questão da vigilância à saúde do trabalhador de forma ampla integrando às ações assistenciais, como possibilidade de reafirmar a responsabilidade ética, técnica e social como forma de prevenção a depressão no trabalho.

Para Teixeira e Silva (2014) é importante que haja investimento em uma visão ergonômica para melhorar as condições ambientais e a qualidade da saúde ocupacional do trabalhador por parte da gestão da organização.

Ferreira e Ferreira (2015) apontam alguns fatores que podem ser considerados como melhores fatores para prevenir o transtorno: uma melhor e mais clara divisão do trabalho; o apoio do supervisor e dos colegas para a solução de problemas; o reconhecimento por parte dos superiores; a participação no processo de tomada de decisão; a oportunidade para desenvolver as habilidades; e oportunidades para falarem sobre as tensões no trabalho.

Já para Gomes, Alencar e Wallau (2015) a gestão das organizações deve oferecer melhores condições de trabalho (condições salubres), valorização das relações interpessoais. Já as instituições acadêmicas também podem contribuir na graduação fornecendo subsídios e elementos que forme um profissional mais capacitado para agir nas adversidades e não apenas acumular conhecimentos

técnicos. Por fim, Silva et al (2016) evidenciam a necessidade de elaborar políticas de saúde para que possibilitem a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida destes profissionais.

A partir disso, compreende-se que boas condições de trabalho são de extrema relevância para contribuir para uma melhor qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, ajudar na prevenção à depressão nesse contexto. Assim, é necessário que as organizações estejam atentas à questão da salubridade através de uma visão ergonômica da organização. Além disso, é necessário que as organizações compreendam a importância de se estimular o fortalecimento de vínculos interpessoais ao invés da rivalidade entre os trabalhadores, pois entende-se que um vínculo forte entre os colegas de trabalho pode garantir uma maior rede de apoio para estes e prevenir o surgimento da depressão associada ao isolamento. Já em relação aos trabalhos em saúde, se faz necessário que as políticas de vigilância e de saúde sejam revistas constantemente, de modo a se atualizar diante da realidade em constante transformação e garantir maior estabilidade para os trabalhadores que lidam com o cuidado do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o contexto do trabalho pode proporcionar prazeres e sofrimentos para os indivíduos que dele se utilizam para viver. Observou-se no levantamento dos estudos que o sofrimento psíquico no trabalho é uma questão séria e que afeta cada vez mais trabalhadores no Brasil, havendo inclusive uma correspondência entre sofrimento psíquico e suicídio decorrente do trabalho, o que faz com que seja necessário se discutir mais profundamente o tema.

Assim, entre os tipos de sofrimento psíquico decorrentes do trabalho a depressão é um dos que mais aparecem por estar na maioria das vezes relacionada com outros transtornos e problemas. Compreendeu-se, assim, a partir desse estudo que a depressão é vista por diferentes pontos de vista de acordo com cada teórico que a estudar, o que revela a complexidade do tema e o caráter subjetivo de como ela é vivenciada pelo trabalhador. Portanto, ao estudar a depressão no mundo do trabalho, deve-se levar em consideração a história de vida do trabalhador e os significados pessoais que atribui às suas atividades de acordo com as suas vivências.

Nesse sentido, os estudos discutidos foram em sua maioria relacionados ao trabalho em saúde, revelando a necessidade de se estudar mais o tema nesse contexto de modo que sejam pensadas intervenções e soluções possíveis, sobretudo no trabalho do enfermeiro, tão citado nas pesquisas. Assim, o trabalho com saúde, principalmente a pública, tem demonstrado ser tão adoecedor que se torna até um paradoxo. Dessa forma, é preciso que, para além das causas

individuais de cada trabalhador com depressão no âmbito da saúde, haja uma reflexão mais profunda sobre como o sistema socioeconômico, político e cultural vigente no país pode estar contribuindo para a alta incidência desse problema.

Portanto, a partir disso, destaca-se a importância de se ampliar os estudos para outros campos de trabalho, e que a depressão seja analisada em vários outros contextos. É preciso também que a partir das informações que já se tem sobre a depressão sejam feitos estudos que contribuam para a prevenção do problema, ou seja, além da descrição dos sintomas e das causas, precisa-se saber e compartilhar com a sociedade brasileira meios de promover saúde no trabalho através da prevenção. Desse modo, no âmbito universitário pode-se pensar em projetos de pesquisa, extensão e estágio que atuem diretamente com o sofrimento psíquico do trabalhador e promovam saúde independente de lucratividade.

Referências bibliográficas

ALVES, S. M. Relação Entre Capacidades Empáticas, Depressão e Ansiedade em Jovens. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa.

American Psychiatric Association (APA). MANUAL DIAGNOSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS – DSM V, 5ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed, P.155 a 188, 2017.

BETIOL, M. I. S. Por Um Trabalho, Fator de Equilíbrio. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, P. 99-104, 1993.

BERNARDINO, D.C.A,M; ANDRADE, M. O Trabalho Informal e as Repercussões para a Saúde do Trabalhador: Uma Revisão Integrativa. Revista de Enfermagem Referência. Série IV - n.º 7 - out./nov./dez. 2015. pp.149-158.

BOSETTO CENCI, Cláudia Mara, Depressão e Contexto de Trabalho. Aletheia, 2004, (Enero-Junio): [Consulta: 26 de abril de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013442004>> ISSN 1413-0394

BRANT, L. C; GOMEZ, C. M. A Transformação do Sofrimento em Adoecimento: Do Nascimento da Clínica à Psicodinâmica do Trabalho. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, P. 213- 222, 2004.

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Coor. Organiz. Mund. Da Saúde; trad. Dorgival Caetano – Porto Alegre: Artmed, P. 117-128, 1993.

COSTA, J. G. F; MEDEIROS, S. M. Sofrimento psíquico e trabalho: uma revisão integrativa de literatura .Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil..Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 15(2): 116-121, abr-jun, 2013.

FERREIRA, L. A. L; FERREIRA, L. L. Depressão no trabalho da enfermagem: revisão sistemática de literatura. Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 13, n. 1, p. 41-48, jan./jun. 2015.

FREUD, S. (1917 {1917}). Luto e Melancolia (P. C. d. Souza, Trans) In. S. Freud, Introdução ao Narcisismo, Ensaios de Metapsicologia e Outros Textos, (1916-1914) Obras Completas de Sigmund Freud (Vol.12, P. 171-194). São Paulo: Companhia das Letras.

GOMES RSM, Alencar CT, WALLAU I, CASTRO UR. Transtornos depressivos em profissionais de saúde, Rev Med Saude Brasilia 2015; 4(1):122-8.

GUIMARÃES, A. A. S.; MATOS, R. D. Sofrimento no trabalho: uma percepção dos profissionais de ensino .ORG & DEMO, Marília, v. 18, n. 1, p. 61-80, Jan./Jun., 2017.

JACQUES, M. G; CODO, W. Saúde Mental e Trabalho. Vozes, Petrópolis, P. 130-141, 2002.

LIMA, E. d. P; ASSUNÇÃO, A. Á. BARRETO, S. Maria Prevalência de depressão em bombeiros. Artigo 733. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(4):733-743, abr, 2015.

Perpétua Moreira, Danila; Ferreira Furegato, Antonia Regina Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 21, enero-febrero, 2013, pp. 1-8 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

Perucci de Oliveira, Felipe; Mazzaia, Maria Cristina; Marcolan, João Fernando Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência Acta Paulista de Enfermagem, vol. 28, núm. 3, 2015, pp. 209-215 Escola Paulista de Enfermagem São Paulo, Brasil.

REGINA, V. M; MACIEL, H; ARAÚJO, T Q d. Depressão: Os Sentidos Do Trabalho. Rev. NUFEN [a.online]. v.5, n.1, Janeiro-Julho, 44-56, 2013.

RÜDIGER, D. S. Cadernos de Direito, Piracicaba, v. 14(27): 139-150, jul.-dez. 2014 • ISSN Impresso: 1676-529-X • ISSN Eletrônico: 2238-1228 DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-1228/cd.v14n27p139-150>

SARTORETO, I. S; KURCGANT, P. Satisfação e Insatisfação no trabalho do Enfermeiro. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Volume 21, Número 2 Páginas 181-188 2017 ISSN 1415-2177.

SILVA, A.M; CARDOSO, D.A; COSTA, N.A; SOUSA, M. N. A. Doenças E Agravos Decorrentes Do Trabalho: Olhar Sobre Os Profissionais De Enfermagem.Faculdades Integradas de Patos Curso de Medicina v. 1, n. 1, jan./mar 2016, p. 68-77.

SILVA, DSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MCS, Melo Neto VL. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(6):1027-1036.

TEIXEIRA L.P, CASANOVA E.G, SILVA T.A.S.M. Doenças ocupacionais na enfermagem - Quando o trabalho adocece. Revista Pró-UniverSUS. 2014 Jul./Dez.; 05 (2): 19-24.